



RELATÓRIO DE GESTÃO



2009 a 2016

RELATÓRIO DE GESTÃO

Cariocas saudáveis vivendo mais e melhor. Esse é o resultado da reforma do modelo assistencial implantada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a partir de 2009. Foram grandes avanços, com destaque para a ampliação da cobertura da atenção primária, pela Estratégia de Saúde da Família (ESF); e para a reestruturação do atendimento de urgência e emergência.

Os investimentos saíram de 15,7% dos recursos do tesouro municipal em 2008 para 25% em 2016, o que permitiu inaugurar mais de 140 novas unidades, além de municipalizar dois grandes hospitais de emergência que, até então, eram estaduais: Hospital Municipal Albert Schweitzer e Hospital Municipal Rocha Faria.

Hoje, a rede conta 110 Clínicas da Família, 118 Centros Municipais de Saúde, 10 Policlínicas, 28 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 8 hospitais de Urgência e Emergência, 12 maternidades, 9 hospitais especia-

lizados, 4 institutos psiquiátricos, 5 Coordenações de Emergência Regional (CER) e 14 Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

A expansão fez a cobertura populacional de saúde da família passar de 3,5% em 2008 para mais de 65% ao final de 2016. São mais de 1,25 mil equipes atuando. As consultas médicas na Atenção Primária dobraram em oito anos. A cobertura já é plena em alguns bairros.

As clínicas da família preconizam a prevenção e promoção da saúde, com padrões de assistência, ambiência e acessibilidade, e a população é atendida sempre pela mesma equipe multidisciplinar. Nessas unidades, os cariocas têm acesso a con-

sultas médicas e odontológicas, pré-natal, exames laboratoriais, vacinação e outros registrados em prontuários eletrônicos.

Nos últimos anos, investiu-se cerca de 200 milhões anuais em atividades de promoção e prevenção. O Programa Academia Carioca, presente em 192 unidades, estimula a prática de atividades físicas e hábitos saudáveis. Os usuários são encaminhados pelos médicos e supervisionados por profissionais de educação física nas atividades.

A SMS também conta com o Programa Saúde nas Escolas, que integra o Sistema de Educação Básica ao Sistema Único de Saúde. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos estudantes, oferece serviços de saúde bucal, vacinação, nutrição e ações de promoção da saúde.

De forma pioneira, a SMS criou o Muda Ai,

uma agenda pública estruturada em quatro eixos: "Coma melhor, Divirta-se, Mode-re e Seja gentil", fundamentais para a promoção da saúde. Por meio de ferramentas digitais - redes sociais e aplicativo -, o Muda Ai tem como público-alvo jovens de 18 a 24 anos. Os eixos abordam alimentação saudável, prática de atividades físicas, redução do consumo de álcool e cidadania.

Atenta às ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, a SMS realizou, em 2015, mais de 10 milhões de visitas de inspeção a imóveis, eliminando e tratando mais de 4,3 milhões de depósitos. Até outubro de 2016, foram realizadas 9,8 milhões de visitas e eliminados e tratados 3 milhões de depósitos. Além das inspeções, as atividades são desenvolvidas periodicamente em 442 pontos estratégicos (cemitérios, estádios, ferros velhos). Mais de 30 mil solicitações relacionadas ao mosquito foram feitas pelo Serviço 1746 nesse ano, e quase a totalidade (94%) foi atendida.



São mais de **4,3 milhões** de cariocas com uma equipe de saúde da família de referência.



A SMS aplicou 4,8 milhões de doses de vacinas em 2015, e, até setembro de 2016, 3,8 milhões, ultrapassando as metas de cobertura.

A rede de Atenção Hospitalar também tem papel estratégico na oferta de serviços de saúde no município. Com 4.609 leitos, o município é responsável por 45% das internações realizadas no SUS, que saltaram de 108.281, em 2008, para 146.648, em 2015. Com a municipalização do Hospital Municipal Albert Schweitzer e Hospital Municipal Rocha Faria, a rede de urgência e emergência do município do Rio de Janeiro se tornou a maior do País em número de leitos hospitalares. Os hospitais foram reformados, ganharam novos equipamentos, e já beneficiam mais de 26 mil pessoas.

O modelo de gestão hospitalar ganhou novo fôlego com as CERs que, em 2015, realizaram cerca de 442 mil atendimentos. Já as UPAs realizaram mais de 1,5 milhão. Essas unidades são capazes de atender 98% dos casos, reduzindo em 50% o tempo de espera para atendimento nas emergências.

O Programa de Atenção Domiciliar do Idoso (Padi) trouxe diferencial para assistência. As equipes multidisciplinares atendem, em média, mil pacientes por mês e realizam 130 mil procedimentos por ano.

As maternidades municipais são responsáveis por 90% dos partos SUS no Rio de Janeiro. E as gestantes têm um motivo a mais para sorrir. O Programa Cegonha Carioca, implantado em 2011, tem como meta reduzir a mortalidade materno-infantil e qualificar o atendimento. Com o programa, elas sabem com antecedência a maternidade em que seus filhos vão nascer e podem dispor de uma ambulância exclusiva para levá-las na hora parto. De modo complementar à estratégia, dos cinco novos hospitais inaugurados, dois são exclusivos para mulheres: a Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda e o Hospital da Mulher Mariska Ribeiro.

O Rio tem o maior número de leitos hospitalares do País

Para organizar o fluxo de atendimento, a SMS também promoveu uma reestruturação do sistema de regulação de vagas. Cerca de 120 mil pessoas por mês têm consultas ou exames especializados autorizados pelo Complexo Regulador Municipal, que ganhou um novo espaço, mais moderno e tecnológico. A cada ano, o tempo médio de realização dos exames e consultas é reduzido em 15% e o processo de marcação pode ser acompanhado por mensagens de celular, com conforto aos usuários e agilidade à gestão.

Os resultados dos investimentos estão evidenciados na melhoria dos indicadores de saúde da cidade, com destaque para o aumento do número de gestantes com sete



ou mais consultas de pré-natal, a queda na proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica, a redução de óbitos de menores de 15 anos e do tempo de espera nas emergências municipais que, hoje, é, em média, de 30 minutos nas CERs.

As maternidades municipais são responsáveis por 90% dos partos SUS no Rio de Janeiro

Os avanços não seriam possíveis sem investimento em qualificação profissional com cursos de pós-graduação e residência médica em várias especialidades. O Rio de Janeiro é a cidade brasileira com o maior número de vagas de residência em Medicina de Família e Comunidade, com 150 vagas por ano.

Nos últimos anos, os esforços permitiram que a cidade, que ocupava o penúltimo lugar no ranking de capitais brasileiras em 2008, avançasse 11 posições em 2014. O trabalho realizado pela SMS está se refletindo em melhores indicadores, unidades modernizadas, profissionais mais especializados e cariocas com mais acesso ao que é verdadeiramente de todos: o Sistema Único de Saúde.

O Rio é a cidade brasileira com o maior número de vagas de residência em Medicina de Família e Comunidade

A MUDANÇA DA SAÚDE CARIOCA

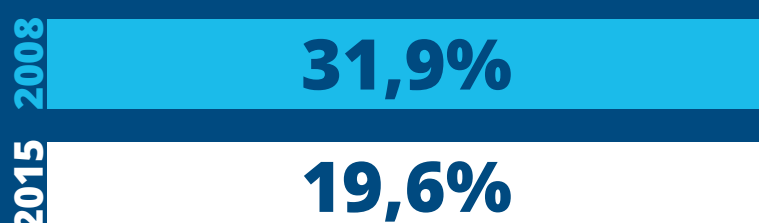
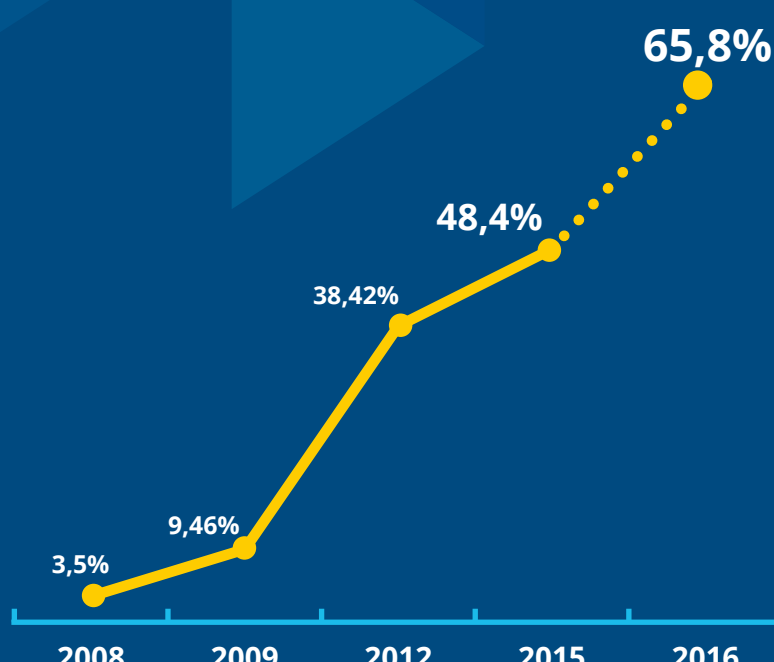
<p>2009</p> <ul style="list-style-type: none"> Implantação do Programa Academia Carioca da Saúde Inauguração de 2 Clínicas da Família Expansão da ESF: de 3,5% para 9,2% de cobertura Inauguração de 2 UPAs (Vila Kennedy e Manguinhos) 	<p>2010</p> <ul style="list-style-type: none"> Inauguração de 7 UPAs (Rocinha, Alemão, Engenho de Dentro, Cidade de Deus, Santa Cruz, Madureira e Costa Barros) Inauguração de 19 Clínicas da Família Inauguração de 2 CAPS 24 horas (Rocinha e Alemão) 	<p>2011</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforma do Centro Cirúrgico do Hospital Municipal Souza Aguiar Implantação do Padi - Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso Expansão da ESF: cobertura chega a 16,2% 	<p>2012</p> <ul style="list-style-type: none"> Lançamento do programa Cegonha Carioca Inauguração de 32 Clínicas da Família Inauguração de 1 UPA (Senador Camará) Expansão da ESF: cobertura chega a 31,9% 	<p>2013</p> <ul style="list-style-type: none"> Inauguração do Hospital da Mulher Mariska Ribeiro (Bangu) Municipalização do Hospital Municipal Pedro II (Santa Cruz) Nova Central de Distribuição de Medicamento e Materiais Médico-cirúrgico Expansão da ESF: cobertura chega a 41,03% Inauguração de 3 CAPSi (Botafogo, Ramos e Madureira) 	<p>2014</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforma da UTI Neonatal da Maternidade Fernand Magalhães Inauguração de 2 Clínicas da Família Inauguração de Coordenação Regional de Emergência da Ilha do Governador Inauguração do Hospital Municipal Evandro Freire Inauguração do 2 CAPSad 24 horas com Unidade de Acolhimento (Taquara e Santa Cruz) Expansão da ESF: cobertura chega a 43,8% 	<p>2015</p> <ul style="list-style-type: none"> Inauguração do 1 CAPSad 24 horas (Bonsucesso) Inauguração de 3 Clínicas da Família Expansão da ESF: cobertura chega a 47% Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade se torna o maior do País 	<p>2016</p> <ul style="list-style-type: none"> Inauguração de 5 Clínicas da Família Inauguração de 1 CAPSad 24 horas (Madureira) Expansão da ESF: cobertura chega a 48,1% 	<p>2016</p> <ul style="list-style-type: none"> Inauguração de 31 Clínicas da Família Inauguração de 2 CAPS 24 horas (Botafogo e Senador Camará) Expansão da ESF: cobertura chega a 65,8% Municipalização dos hospitais Albert Schweitzer e Rocha Faria
---	--	---	--	---	---	--	--	--

A REVOLUÇÃO DA SAÚDE EM NÚMEROS

COBERTURA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

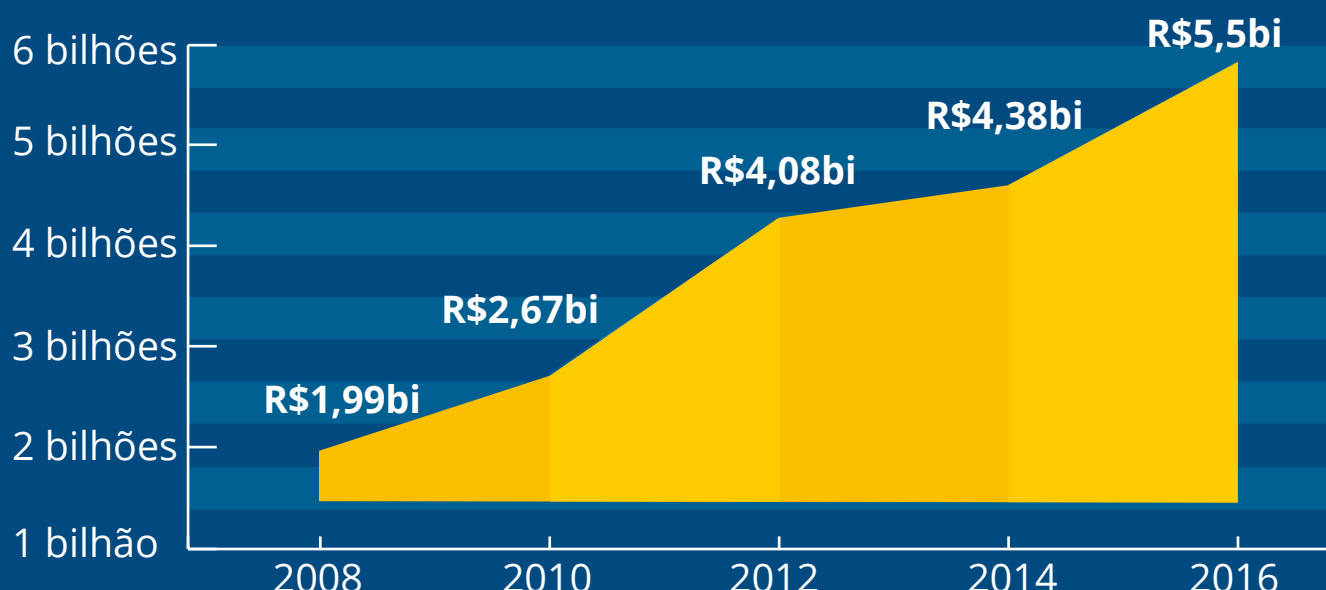
Nos últimos anos, o Rio de Janeiro viveu uma grande reforma na Atenção Primária. A cobertura de saúde da família saiu de 3,5% em 2008 para 65,8% em 2016. Isso só foi possível graças ao reforço no orçamento da Saúde, que mais do que duplicou: passou de 1,9 bilhão em 2009 para 5,5 bilhões em 2016, representando 25% do orçamento.

Das mais de 300 unidades da SMS, 145 foram inauguradas nas duas últimas gestões e dois hospitais foram municipalizados. Dessas, 110 são clínicas da família. A expansão refletiu diretamente na queda do número de internações por condições sensíveis à atenção básica, como diabetes, hipertensão, doenças respiratórias e alguns tipos de doenças cardiovasculares. Agora, os pacientes podem ser acompanhados e tratados regularmente nas clínicas da família e centros municipais de saúde.



A proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica hoje é uma das melhores do País e caiu.

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO



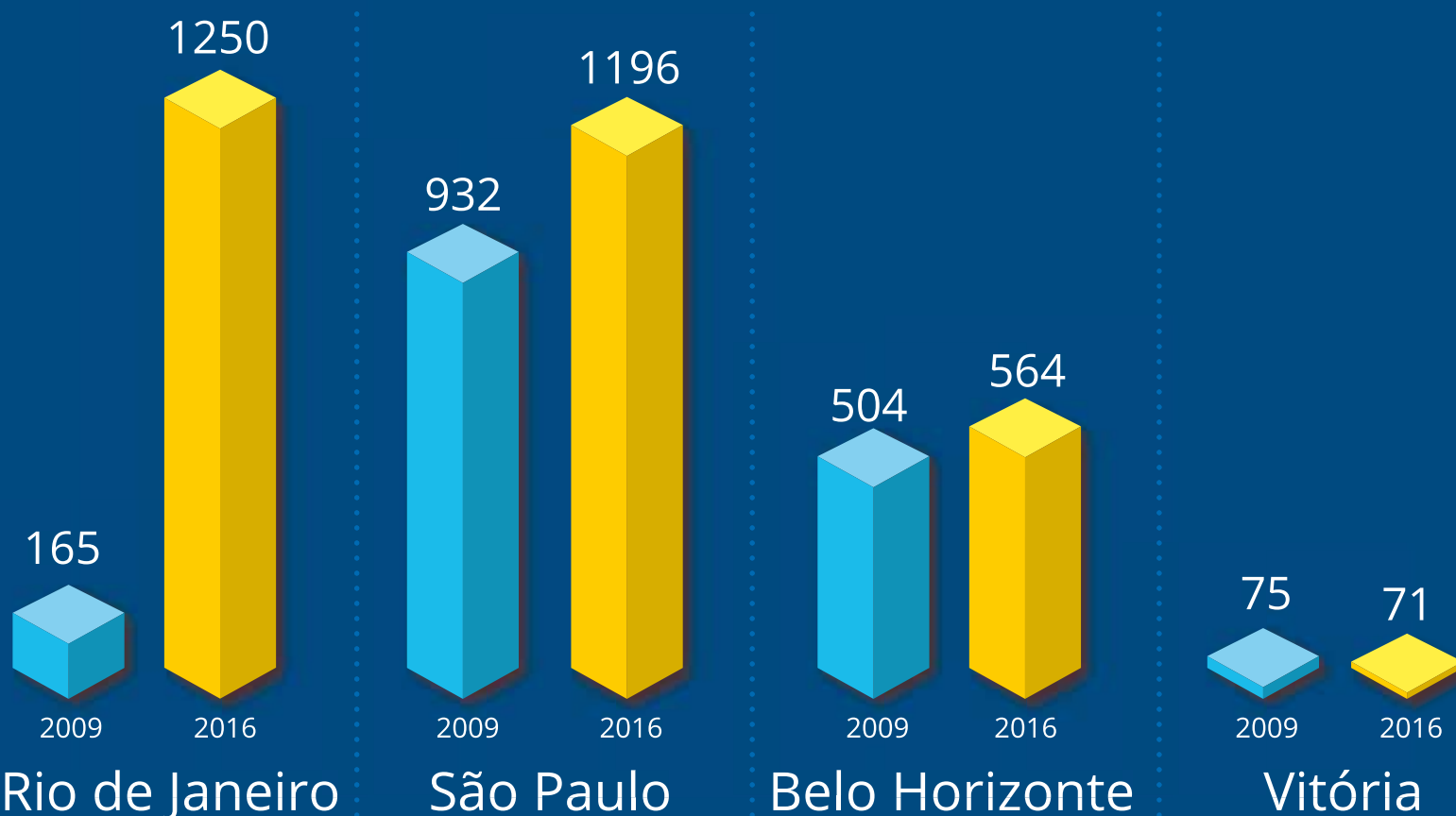
INAUGURAÇÕES



EXPANSÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO SUDESTE

A capital do Rio de Janeiro foi a que mais ampliou a Estratégia de Saúde da Família no Sudeste, aumentando mais de cinco vezes o número de equipes. A SMS também investiu na qualificação profissional por meio do Programa de Residência Medicina de Família e Comunidade. O Rio de Janeiro é, hoje, a cidade brasileira com maior número de vagas ofertadas nessa especialidade. E é uma das capitais com maior número de equipes de Saúde da Família.

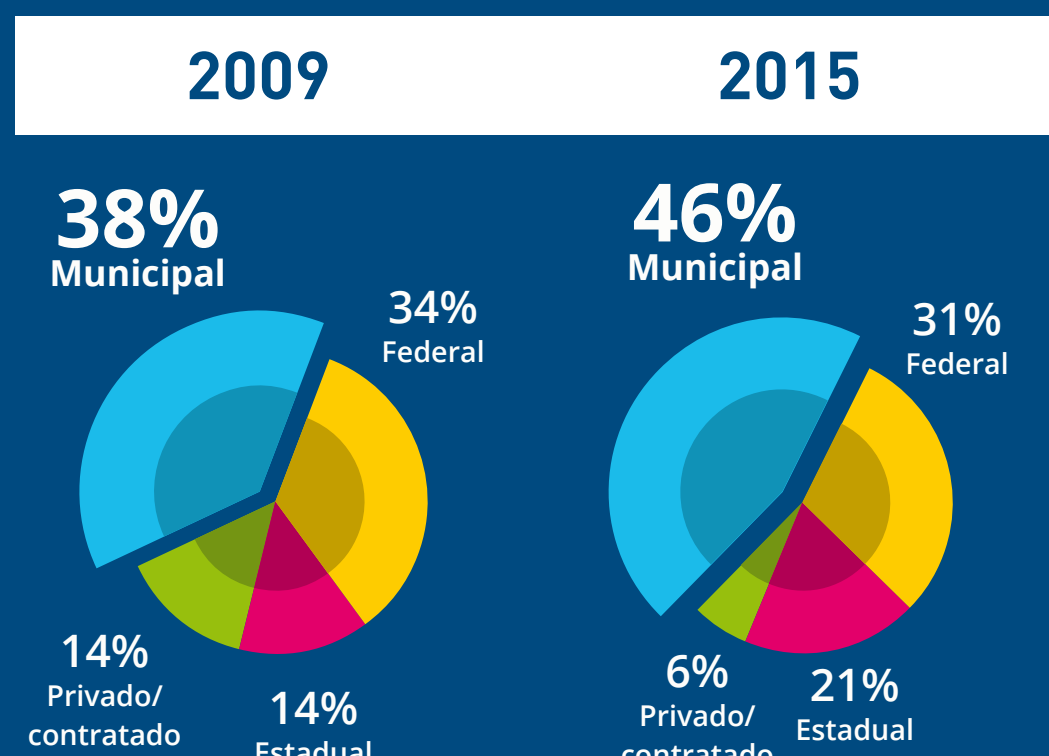
EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA POR CAPITAIS DO SUDESTE



Fonte: DAB/SAS/MS
*Fonte: SUBPAV

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

O investimento em Urgência e Emergência, com a inauguração de dois novos hospitais e duas novas maternidades, aumentou a capacidade de atendimento da rede hospitalar municipal.



SERVIÇOS AMBULATORIAIS

